

Diálogo a curto prazo com a Renamo foi anunciado por Chissano em Lisboa

No segundo dos quatro dias da sua visita oficial a Portugal, o presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, disse que estão criadas as condições para um diálogo directo a iniciar a curto prazo com a Renamo.

O dirigente da RPM respondia à saudação de Ca-

vaco Silva, no almoço que o primeiro-ministro luso ofereceu em sua honra, em Sintra.

Na sua intervenção, Chissano fez questão de dizer que falava como amigo pessoal de Anibal e Maria Cavaco Silva e agradeceu a ajuda de Portugal para a criação de condições «que

hoje já nos permitem falar de diálogo directo com a Renamo».

Chissano salientou que «após um período de intenso trabalho que realizamos com a participação dos negociadores e de outras pessoas de boa vontade, julgamos que estão criadas as condições para um diálogo directo com a Renamo».

Explicou ainda que «estamos convictos de que os contactos em curso para definir o lugar e a data deverão chegar a uma conclusão satisfatória em breve».

O presidente de Moçambique afirmou também que «pensamos que lugar e datas não são o essencial das negociações mas, enfim, fazem parte. Não nos apavoramos com as dificuldades».

Ao saudar o presidente moçambicano durante o almoço, que decorreu na Sala dos Cisnes no Palácio da

Vila, em Sintra, Cavaco Silva destacou a importância que atribuiu «ao dinamismo da acção empresarial para o reforço e a consolidação das relações entre Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop). No caso de Moçambique, tenho-me empenhado particularmente na criação de condições legais e financeiras que lhe facilitem aquela acção».

O chefe do Governo de Portugal considerou que «a paz apenas será possível através de negociações directas entre o Governo de Moçambique e a Renamo», depois de classificar a paz em Moçambique como «condição necessária para que todos se empenhem na reconstrução do país».

O primeiro-ministro diria ainda que «é também uma solução negociada que Portugal procura para o futuro do povo de Timor».

Ao agradecer, Joaquim Chissano disse que Cavaco Silva tinha falado «com palavras que eu sei que não saíram só da caneta mas também do coração e que foram solidariedade e cooperação».

O chefe da delegação visitante disse ainda que «os órgãos de comunicação social às vezes agarram-se aos textos escritos porque pensam que é oficial; mas aquilo que vem do coração também é oficial», recordando depois o tempo em que Cavaco e Silva esteve em Moçambique.

No almoço que o primeiro-ministro ofereceu ao presidente moçambicano estiveram presentes dezenas de empresários portugueses, o ministro do Comércio da Guiné-Bissau, Manuel dos Santos, Jorge Sampaio, Nuno Abecassis, Soares Carneiro e deputados dos diversos partidos e membros do Governo.

O Século de Joanesburgo
16 de Abril de 1990